

Eficácia do glyphosate em biótipos de capim-amargoso com início de resistência coletadas em cultivos RR

Hellen Martins da Silveira¹, Ricardo Alcántara de la Cruz², Antonio dos Santos Junior³, Antonio Alberto da Silva⁴, Tocio Sedyama⁵

Universidade Federal de Viçosa¹, Universidade Federal de Viçosa², Universidade do Estado de Minas Gerais³, Universidade Federal de Viçosa⁴, Universidade Federal de Viçosa⁵

No Brasil, as infestações de áreas agrícolas com biótipos de capim-amargoso (*Digitaria insularis* (L) Mez ex Ekman/Fedde) resistentes ao glyphosate, resultam em aumento nos custos de produção das culturas. Avaliou-se a eficácia do glyphosate em três biótipos de capim-amargoso com início de resistência (GO, BA e MT) ao glyphosate e um biótipo suscetível (MG) como controle. As plantas de cada biótipo de capim-amargoso foram tratadas com as seguintes doses de glyphosate: 0, 180, 360, 540, 720, 1440, 2880, 5760, 8640 e 11520 g ha⁻¹. Constatou-se que os biótipos MG e GO foram suscetíveis a partir da dose de 720 g ha⁻¹ de glyphosate (controle > 90%) aos 14 dias após a aplicação. O biótipo MG apresentou redução do crescimento e mortalidade em 50% (GR₅₀ e C₅₀, respectivamente) nas doses de glyphosate de 243,7 e 431,6 g ha⁻¹. Os fatores de resistência dos biótipos em relação ao GR₅₀ foram de 2,8; 3,1 e 6,1 para GO, MT e BA, respectivamente, já para o C₅₀ foi de >26,7, para MT e BA, e 1,4 para GO. A ordem de susceptibilidade dos biótipos de capim-amargoso foi MG < GO < MT < BA. Conclui-se que os biótipos de MT e BA apresentaram elevado nível de resistência ao glyphosate, e o biótipo de GO têm potencial para desenvolvê-la.

Palavras-chave: *Digitaria insularis*, dose-resposta, fator de resistência, herbicida.

Apoio: CNPq